

O Projeto Carnaúba Viva

O carro chefe da Organização Carnaúba Viva, seu mantenedor e maior motivo de sua sobrevivência e **grande** sucesso tem sido o Projeto Carnaúba Viva, projeto de propriedade da Petrobras, nascido na empresa e elaborado pela Carnaúba Viva, **somado alguns dos nossos objetivos**, nasceu paralelo à organização.

O INÍCIO - Aproveitando uma necessidade da Petrobras, de revestir alguns de seus dutos (linha de vapor), e o alto custo que têm com materiais industrializados, cuja comercialização não traz nenhum benefício às comunidades da região onde são aplicados, sem contarmos com o prejuízo causado pelo furto do alumínio, providencialmente a esta necessidade e a criação do “Programa Petrobras Fome Zero” implantado pela Petrobras, que incentiva a geração de renda, o voluntário deste programa e padrinho da Carnaúba Viva, o Sr. João Batista Dantas, viu a possibilidade de substituir as coberturas dos dutos pela palha de carnaúba impermeabilizada, baixando custos para a empresa e gerando renda para a população mais carente e juntamente com isso resgatar a cultura do artesanato com a palha de carnaúba, e implantando o desenvolvimento sustentável, servindo como estímulo a preservação da carnaúba de tanta importância para o equilíbrio ecológico da nossa região, barrando o atual quadro de devastação e servindo de base para um trabalho social, **viabilizamos esta engrenagem, a fim de tornar real este ideal**, da qual, a Carnaúba Viva, comunga e é instrumento para sua realização.

DIFERENCIAL - É um projeto que alcançou um nível de reconhecimento nacional e até o momento não necessitou de um desembolso financeiro assistencialista como geralmente acontece em projetos sociais, ambientais e culturais, foi dada a pessoas comuns (artesãos), que passavam por uma situação social de exclusão total, uma oportunidade de fornecer a PETROBRAS, gerando uma economia para a Empresa e o resgate da dignidade por parte de seus beneficiários.

DA NATUREZA DO PROJETO- Projeto Social, Ambiental, Cultural e de Gênero:

Social: foi criado dentro da Petrobras, a partir de um desafio feito aos voluntários do Programa Petrobras Fome Zero, que era o de gerar renda para pessoas carentes, programa que serviu como instrumento de ingresso de pessoas carentes como fornecedores de um produto eficiente e mais barato;

Ambiental: Visamos também fazer um trabalho voltado para a valorização e preservação do meio ambiente, como auto-sustentabilidade, consciência ecológica, reciclagem do lixo, total aproveitamento dos substratos da palha de carnaúba, produzindo papel artesanal plantio de espécimes de carnaúba nos lotes das famílias inscritas no projeto e criação de duas Áreas de Reserva de carnaúba e conservação do Bioma Caatinga nos Vales do Açu no RN e do Jaguaribe no CE.

Cultural: por intermédio deste projeto se conseguiu o resgate parcial da cultura e da viabilidade econômica do artesanato com a palha e o talo de carnaúba, com a venda de peças decorativas e utilitárias.

Gênero: O Projeto atende em sua grande maioria mulheres de comunidades rurais, cerca de 90% das pessoas atendidas são do sexo feminino, grande parte dessas mulheres antes não tinham

nenhuma fonte de renda, hoje ganham em média R\$250,00, com possibilidade de ganharem mais de um salário por mês, caso trabalhem oito horas diárias durante cinco dias na semana

HISTÓRICO - De início João Batista encomendou algumas esteiras a Grácia, **seis para ser mais exato, sem, no entanto** especificar no início qual seria seu fim, a primeira pessoa a tomar conhecimento desta idéia foi o gerente de construção e montagem da Petrobras do Ativo de Alto do Rodrigues o Sr. Vicente Pontes Pinheiro que acreditou e abraçou a idéia, tornando possível a sua execução, no dia da inauguração do Programa Petrobras Fome Zero nacional, onde o presidente Lula de Brasília através de um telão acionou a abertura do poço **no Assentamento Palheiros 3**, em Upanema/RN, João Batista telefonou para Dario e Grácia convidando-lhes para a inauguração e informando-lhes que em Upanema se encontravam muitas artesãs da esteira de palha de carnaúba, eles acreditando na idéia, foram, neste mesmo dia, teve início a formação do primeiro grupo produtivo de esteiras.

Como tudo neste projeto tem sido providencial, quis o destino que o primeiro assentamento e o que atende maior número de pessoas (90), se **chama Palheiros**, onde não há sequer uma carnaúba para produção da palha, hoje existe uma grande quantidade de palha armazenada e boa parte dos seus moradores sobrevivem dela.

O Projeto fornece as esteiras para envolver os dutos da PETROBRAS que conduzem vapor, protegendo-os, minimizando a transmissão da temperatura para o meio externo, como também proteger o material isolante (perlita expandida) das ações do tempo como: sol, chuva, vento, etc.

Iniciamos reunindo pessoas carentes que dominam a técnica de produção de esteiras e levavam uma vida ociosa, dando-lhes alguma perspectiva de um futuro melhor, quando nos referimos a pessoas carentes, estamos nos referindo a vários tipos de carência, não só a financeira, mas também a carência de oportunidades, de sociabilidade, cultural, artística, educacional, e de auto-estima, abrindo o ângulo de visão destas pessoas, mostrando as possibilidades, dando os meios para realizá-las

Este projeto nos deu o primeiro lugar do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica 2005 da Região Nordeste, na categoria Inovação Social do Ministério da Ciência e Tecnologia; e nos levou a finalistas do prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil (ODM BRASIL) do PENUD (Nações Unidas) neste mesmo ano, e nos colocou entre os 10 melhores Projetos Sociais do Programa Petrobras Fome Zero e ganhadores do Prêmio Petrobras de Excelência em SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde) do E&P (Exploração e Produção) em 2006.

AMPLIAÇÃO - Posteriormente a Carnaúba Viva passou a impermeabilizar as esteiras, gerando renda para mais pessoas.

João Batista não satisfeito com tantas boas idéias e com seus resultados, inventou a cinta para segurar as esteiras com trança de chapéu de palha de carnaúba impermeabilizada, em substituição a grampos metálicos que oxidavam e se rompiam.

Recentemente, Batista conseguiu aprovar mais uma idéia junto a PETROBRAS, as grades produzidas com o talo e a palha da carnaúba de forma artesanal, para as linhas de surgência, onde passa o óleo retirado dos poços, a função das grades, ao contrário do isolante térmico, é permitir a troca de temperatura com o ambiente diminuindo a temperatura do óleo e

conseqüentemente do duto e semelhante a perlita e a esteira, protege as comunidades por onde os dutos passam. Incluindo socialmente cerca de mais 100 pessoas, nas comunidades do Porto Piató em Assú, Assentamentos Rurais Pedro Ezequiel Araujo em Ipanguaçu, Cavaco e Morada do Sol em Carnaubais, e a comunidade de Carnaubal também neste município, Fundação Félix Rodrigues em Pendências, e o Projeto de Valorização da Vida em Macau todos no Rio Grande do Norte e comunidade de Ilha de São José em Aracatí no Ceará.

A função da grade de proteção como o nome sugere é proteger pessoas e animais de possíveis queimaduras que poderiam ser causadas pela alta temperatura dos dutos por onde passam o óleo proveniente dos poços de Petróleo e também tem a função de permitir a troca de temperatura do óleo com o ambiente, resfriando-o, diferente das esteiras (mantas) que tem a função de protegerem os isolantes térmicos que têm a função de manterem o vapor para injeção nos poços de petróleo aquecido.

ALCANCE - Após testes e aprovação para utilização da esteira impermeabilizada como proteção de isolante térmico das linhas de vapor da Petrobras e as grades de proteção para linhas de surgência, hoje atendemos mais de 400 pessoas em dezesseis grupos produtivos em dez municípios em dois Estados, hoje contamos com três grupos produtivos em Upanema, além de outros nos municípios de Assú, Itajá, Mossoró, Ipanguaçu, Carnaubais e Macau no RN e cinco grupos em Aracatí no CE, visando criar meios de melhorar a sobrevivência destas famílias e descobrir junto com elas formas adequadas de convivência com a seca,

O projeto gera trabalho para mais de 200 artesãs de esteiras (manta), 50 artesãs de trança (cinta), 100 artesãos da grade, 15 impermeabilizadores, 6 administradores entre outros e tem um grande potencial de crescimento, os artesãos ganham em média R\$ 300,00 de acordo com a produção